

The background of the entire page is a dark blue field filled with a repeating pattern of white nautical icons. These icons include various types of ships (submarines, frigates, destroyers), ship's wheels, anchors, compass roses, and the heads of sailors in uniform. The icons are arranged in a grid-like fashion, creating a textured, thematic background.

APOSTILA

**Processo seletivo do
serviço militar
voluntário**

Marinha do Brasil

2026

© 2025 ISCOM

Todos os direitos reservados

É proibida a reprodução total ou parcial desta apostila, bem a sua comercialização sem autorização ou repasse a outrem, de acordo com o artigo 184 do Código Penal, ou seja, “violar direitos de autor e os que lhe são conexos: pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa”.

Aldo Schmitz
Redação e edição

ISBN nº 978-65-89462-03-3

2025



Rua Prof. João Doetzer, 667-2 – 81540-190 Curitiba, PR
☎ (41) 4042-0442 – contato@iscom.com.br

Sumário

INTRODUÇÃO.....	6
CONTEÚDO ON-LINE.....	7
<i>Simulados comentados.....</i>	7
<i>Jogos de memória (flashcards).....</i>	7
<i>Resumos de livros.....</i>	7
GRAMÁTICA.....	8
Sistema ortográfico em vigor.....	9
<i>Hifen.....</i>	10
<i>Acentuação.....</i>	11
<i>Crase.....</i>	14
<i>Pontuação.....</i>	16
Aspectos morfológicos.....	17
Estrutura e formação das palavras.....	18
Classes de palavras.....	20
<i>Artigo.....</i>	20
<i>Adjetivo.....</i>	21
<i>Advérbio.....</i>	21
<i>Conjunção.....</i>	22
<i>Interjeição!.....</i>	23
<i>Numeral.....</i>	24
<i>Preposição.....</i>	25
<i>Pronomes.....</i>	25
<i>Substantivo.....</i>	26
<i>Verbo.....</i>	27
Palavras denotativas.....	28
Flexão (nominal e verbal).....	29
Organização sintática da frase e do período.....	30
<i>Frase, oração e período.....</i>	31
<i>Estrutura da frase.....</i>	32
<i>Ordem direta e inversa.....</i>	33
Processos de subordinação e coordenação.....	33
<i>Valores sintáticos e semânticos.....</i>	34
Concordância verbal e nominal.....	35
<i>Concordância verbal.....</i>	35
<i>Concordância nominal.....</i>	36
Regência verbal e nominal.....	37
<i>Regência verbal.....</i>	37

<i>Regência nominal</i>	39
Colocação pronominal.....	40
<i>Próclise</i>	40
<i>Mesóclise</i>	41
<i>Ênclise</i>	42
<i>Casos facultativos</i>	43
Transitividade verbal.....	44

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO.....45

Leitura e análise de textos verbais e não verbais.....	49
<i>Propósitos do autor e suas implicações na organização do texto</i>	49
<i>Compreensão de informações implícitas e explícitas</i>	50
<i>Linguagens denotativa e conotativa</i>	51
<i>Elementos ficcionais e não ficcionais</i>	52
Texto e contexto.....	52
<i>Ambiguidade e polissemia</i>	53
Relações lexicais.....	54
<i>Sinonímia</i>	55
<i>Antonímia</i>	55
<i>Homonímia</i>	56
<i>Paronímia</i>	56
<i>Polissemia</i>	56
<i>Hiperonímia</i>	57
<i>Hiponímia</i>	57
<i>Meronímia</i>	57
<i>Acronímia</i>	58
<i>Estrangeirismo</i>	58
<i>Outras formas</i>	58
Figuras de linguagem.....	59
<i>Funções</i>	59
<i>Conotação e denotação</i>	60
<i>Vícios de linguagem</i>	61
Tipos e gêneros textuais.....	61
<i>Narração</i>	62
<i>Dissertação</i>	63
<i>Descrição</i>	64
Reescritura de frases.....	64
Textualidade.....	66
<i>Coesão</i>	66
<i>Coerência</i>	67
<i>Intencionalidade</i>	68

<i>Aceitabilidade</i>	69
<i>Situacionalidade</i>	70
<i>Informatividade</i>	70
<i>Intertextualidade</i>	71
Adequação vocabular e variação linguística.....	72
<i>Forma culta</i>	73
<i>Linguagem coloquial</i>	74

ERROS FREQUENTES.....76

Erros gramaticais mais recorrentes.....	77
<i>Concordância verbal</i>	77
<i>Concordância nominal</i>	78
<i>Regência verbal e nominal</i>	78
<i>Uso indevido da crase</i>	78
<i>Colocação pronominal</i>	79
<i>Emprego de tempos e modos verbais</i>	79
<i>Pontuação</i>	79
<i>Ortografia e acentuação</i>	80
Erros em compreensão e interpretação de texto.....	80
<i>Leitura apressada do enunciado</i>	80
<i>Interpretação literal ou fragmentada</i>	81
<i>Falta de atenção à coerência e à coesão</i>	81
<i>Inferência equivocada</i>	81
<i>Confusão entre linguagem denotativa e conotativa</i>	81
<i>Ambiguidade e polissemia</i>	82
<i>Identificação incorreta de figuras de linguagem</i>	82
<i>Falta de atenção à intencionalidade do autor</i>	82
<i>Reescrita e equivalência semântica</i>	82
<i>Vocabulário e variação linguística</i>	83
Conclusão.....	83
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
REFERÊNCIAS.....	87
Autor.....	88

INTRODUÇÃO

Esta apostila de língua portuguesa segue exatamente, e somente, o conteúdo programático previsto nos editais do processo seletivo do serviço militar voluntário da Marinha do Brasil, de 2026.

O material foi elaborado de forma objetiva, com linguagem clara e direta, priorizando a organização em tópicos e marcadores para facilitar a leitura, a compreensão e a memorização dos conteúdos.

Trata-se de uma apostila no sentido original do termo — um “resumo de aulas ou preleções, para distribuição, em cópias, entre os alunos”, conforme definição do *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* (2009).

Por essa razão, embora apresente uma abordagem ampla e didática, não se aprofunda em todos os temas.

Recomenda-se, portanto, a complementação dos estudos com a leitura de resumos de obras de referência, o uso de jogos de memória (*flashcards*) e a realização de simulados com questões comentadas de provas anteriores da Marinha para os Comandos dos Distritos Navais.

Meu propósito é contribuir para a sua preparação e ajudar na conquista da aprovação.

Prof. Aldo Schmitz

CONTEÚDO ON-LINE

O conteúdo on-line reúne resumos dos livros, jogos de memória (*flashcards*) e simulados comentados, disponíveis em uma única página.

Ao acessar, informe o mesmo e-mail utilizado na compra da apostila.

Simulados comentados

Permitem responder questões objetivas comentadas, de concursos anteriores da Marinha para os Comandos dos Distritos Navais.

Ao concluir todas as questões, o sistema exibe o tempo de resolução, o número de acertos e erros e gráficos com o seu desempenho e comparado com outros participantes.

Jogos de memória (flashcards)

Reforçam o aprendizado de forma interativa.

Basta ler o cartão, responder mentalmente e indicar se sabe (👉) ou não sabe (👈).

Ao final, o sistema apresenta o resultado em gráfico de desempenho.

Resumos de livros

Os resumos abrangem as obras indicadas no edital, com exceção do *Dicionário Houaiss* — utilizado como base para os *flashcards* que apresentam os significados dos verbetes nos jogos de memória.

Esses resumos proporcionam uma leitura rápida, com foco nos pontos essenciais e ganho de tempo no processo de estudo.

Importante: acesse o conteúdo por computador ou *tablet*, pois alguns recursos podem não funcionar corretamente em *smartphones*.

*Link para acessar o conteúdo on-line:
(após a aquisição)*

Gramática

O estudo da gramática é fundamental para o domínio da língua portuguesa.

Ela desenvolve a competência comunicativa, tanto na fala quanto na escrita.

A gramática organiza e descreve as regras que orientam o uso da língua.

Permite compreender como as palavras se formam, se relacionam e se estruturam para produzir sentido.

Segundo Celso Cunha e Lindley Cintra (2017), a gramática revela o funcionamento interno da língua.

Ela possibilita ao falante usar corretamente os recursos linguísticos, respeitando a norma culta e a clareza da expressão.

O conhecimento gramatical é essencial para interpretar textos, construir enunciados coesos e comunicar ideias com precisão.

Compreender a gramática vai além da memorização de regras: envolve reconhecer os princípios que regem a língua.

Esse domínio favorece o uso consciente e eficiente da linguagem em diferentes situações de comunicação.

Sistema ortográfico em vigor

Ortografia é a parte da gramática que contém as regras e preceitos para a escrita correta das palavras, incluindo acentuação, pontuação, crase etc.

Deriva das palavras gregas *ortho* (correto) e *graphos* (escrita).

Além das letras do alfabeto, na língua escrita, usa-se um certo número de sinais auxiliares na pronúncia das palavras.

Notações léxicas:

- Acento: agudo (´) em vogais tônicas abertas (há) e fechadas (aí), grave (`) para indicar a crase (à, àquela) e circunflexo (^) para marcar timbre semifechado (câmara, avô);

- Til (~): indica a nasalidade em “a” (maçã) ou “o” (sermões);
- Apóstrofo ('): utilizado para suprimir uma letra ligada pela preposição “de” (caixa-d'água);
- Cedilha (ç): colocada debaixo do “c”, antes de “a”, “o” ou “u” (caçar, maciço, açúcar);
- Hífen (-): utilizado para ligar palavras compostas ou derivadas (couve-flor, ex-diretor), unir pronomes átonos a verbos (retire-o) e na separação de sílabas ao final da linha (estudan-/te).

Hífen

O hífen é um sinal ortográfico que, na maioria das vezes, serve para unir palavras compostas e formadas por prefixos.

Além disso, ele é utilizado para marcar a ênclise ou a mesóclise e destacar termos acessórios em uma oração.

Usa-se o hífen:

- Compostos: adjetivos (*verde-claro, luso-brasileiro*), palavras que designam espécies botânicas e zoológicas (*erva-doce, bem-te-vi*) e que possuem elementos autônomos e não formam uma unidade semântica (*guarda-chuva, segunda-feira*).
- Justaposição, sem elemento de ligação: quando o primeiro termo é um substantivo, adjetivo, numeral ou verbo (*amor-perfeito, boa-fé, decreto-lei, primeiro-ministro, guarda-noturno*);
- Quando o primeiro elemento é *mal* ou *bem* e o segundo começa por vogal (*mal-afortunado, bem-aventurado*), bem como por consoante dobrada (*bem-merecido, mal-lavado*) e por *h* (*bem-humorado, mal-habitado*);
- Nomes geográficos: compostos por *grã* (*Grã-Bretanha*), por forma verbal (*Passa-Quatro*) ou quando ligados por artigo (*Entre-os-Rios*);
- Quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa com a mesma vogal (*anti-inflamatório, micro-ondas*) ou com *h* (*anti-higiénico, pré-história, super-homem*);
- Quando o prefixo termina em *r* e o segundo elemento começa com *r* (*super-resistente, inter-regional*);

- Quando o prefixo *circum* ou *pan* é seguido de uma palavra que começa com *m*, *n* ou *h* (*circum-mediterrâneo*, *circum-navegação*, *circum-hospitalar*, *pan-milenar*, *pan-negritude*, *pan-helênico*);
- Palavras com os prefixos *ex* (*ex-marido*), *sota* (*sota-piloto*), *vice* (*vice-presidente*), *recém* (*recém-chegado*), *além* (*além-mar*) e *sem* (*sem-terra*);
- Palavras com prefixos *pós* (*pós-graduação*), *pré* (*pré-escolar*) e *pró* (*pró-europeu*);
- Quando o prefixo termina em *b* ou *d* e o segundo elemento começa com *r* (*ab-rogar*, *sub-região*);

Não se usa o hífen:

- Em prefixos terminados em vogal, seguidos de palavras iniciadas por consoantes diferentes de *r* ou *s* (*autoescola*, *aeroespacial*, *autoajuda*);
- Em prefixos terminados em *b* ou *d*, seguidos de palavras iniciadas por *s* ou *r*, e as consoantes *r* ou *s* não precisam ser dobradas (*subsolo*, *adrenal*);
- Em compostos que perderam a noção de composição e passaram a ser considerados palavras simples (*girassol*, *paraquedas*, *madressilva*);
- Em expressões formadas por um verbo seguido de um substantivo (*passatempo*, *puxavante*);
- Com o prefixo *co*, quando a palavra seguinte começa com *o* (*coordenar*, *cooperar*, *coobrigar*).

Acentuação

A acentuação gráfica é um conjunto de regras ortográficas.

Ela indica o uso de sinais gráficos, como o acento agudo, o acento circunflexo e o til.

Esses sinais marcam as pronúncias e as tonicidades corretas das palavras na língua portuguesa.

As regras gerais da acentuação gráfica determinam como e quando as palavras devem receber acentos para marcar a sílaba tônica e diferenciar

palavras de significados distintos.

Principais regras da acentuação gráfica:

- As palavras oxítonas (aquelas cuja última sílaba é a tônica) são acentuadas quando terminam em *a, e, o*, seguidas ou não de *s*, ou em *em* e *ens*:
 - *a*: *café, cajá, sofá*;
 - *e*: *você, até, jacaré*;
 - *o*: *avó, jiló, cipó*;
 - *em*: *também, ninguém*.
- As palavras paroxítonas (aquelas cuja penúltima sílaba é a tônica) são acentuadas quando não terminam em *a, e, o, em* ou *ens*, além disso, recebem acento as paroxítonas terminadas em *l, n, r, x, ps, ã, ão, um, uns, i, is, us* e *ei*:
 - *l*: *fácil, réptil*;
 - *r*: *caráter, repórter*;
 - *i*: *júri, lápis*;
 - *ã/ão*: *órfã, órgão*.
- Todas as palavras proparoxítonas (aquelas cuja antepenúltima sílaba é a tônica) são acentuadas:
 - *Lâmpada, pêndulo, médico*.
- Os ditongos abertos *éi, éu* e *ói* são acentuados em palavras oxítonas e paroxítonas:
 - *Céu, herói, anéis*.
- Alguns pares de palavras recebem acento para diferenciar significados:
 - *pôr* (verbo) e *por* (preposição);
 - *pode* (presente do indicativo) e *pôde* (pretérito perfeito).
- Acentuam-se as vogais *i* e *u* tônicas quando formam hiato com a vogal anterior, desde que não sejam seguidas por *nh* na mesma sílaba:
 - *Baú, saí, país*.

Essas regras básicas orientam o uso correto dos acentos gráficos na

língua portuguesa, garantindo a distinção de pronúncia e significado das palavras.

A acentuação das palavras na língua portuguesa segue regras específicas que dependem da posição da sílaba tônica (a sílaba que é pronunciada com mais força) na palavra.

As palavras podem ser classificadas como oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas, de acordo com a localização da sílaba tônica.

Regras de acentuação para cada tipo:

- Oxítonas: palavras cuja sílaba tônica é a última da palavra, sendo acentuadas quando terminam em *a, e, o* (seguidas ou não de *s*), ou em *em* e *ens*:
 - *a: cajá, vatapá, sofá;*
 - *e: café, jacaré, você;*
 - *o: jiló, avó, dominó;*
 - *em: também, armazém;*
 - *ens: parabéns, armazéns.*
- Paroxítonas: palavras cuja sílaba tônica é a penúltima, que são acentuadas quando não terminam em *a, e, o, em* ou *ens*, portanto, são acentuadas quando terminadas em *l, n, r, x, ps, ã, ão, um, uns, i, is, us* e *ei*.
 - *l: fácil, amável, réptil;*
 - *r: caráter, repórter, açúcar;*
 - *i: júri, lápis, táxi;*
 - *ã/ão: órfã, órgão, irmã.*
- Proparoxítonas: palavras cuja sílaba tônica é a antepenúltima, e são acentuadas, sem exceção:
 - *Lâmpada, pêndulo, médica, efêmero.*

Resumo:

- Oxítonas: acentuam-se quando terminam em *a, e, o, em, ens*;
- Paroxítonas: acentuam-se quando não terminam em *a, e, o, em, ens*;
- Proparoxítonas: todas são acentuadas.

Crase

A crase é a fusão da preposição *a* com o artigo definido feminino *a* ou com pronomes demonstrativos que começam com *a*.

O sinal gráfico que indica a crase é o acento grave (*à*).

A crase é usada para marcar essa contração, ajudando a evitar ambiguidades e garantindo a clareza na escrita.

Obrigatória

A crase é de uso obrigatório em várias situações na língua portuguesa.

Principais casos em que a crase deve ser utilizada:

- Quando a preposição *a* encontra o artigo definido feminino *a* antes de palavras femininas:
 - *Vou à escola* (vou a + a escola).
- Antes de locuções femininas que expressam circunstâncias de tempo, lugar, modo etc.:
 - *Chegou à tarde* (locução adverbial de tempo);
 - *Referiu-se à medida* (locução prepositiva);
- Antes das palavras *aquela, aquelas, aquela, aquele, aqueles*, quando a preposição *a* se combina com pronomes demonstrativos iniciados por *a*:
 - *Refiro-me àquela situação*.
- Quando há a combinação da preposição *a* com pronomes possessivos femininos que aceitam o artigo *a*:
 - *Entreguei o presente à minha amiga*.
- Nas expressões que indicam horas exatas, exceto quando antecedidas pela preposição *para* ou pelo verbo *dar*:
 - *A reunião começa às 10 horas*.
- Mesmo que a expressão *à moda de* esteja implícita, a crase é obrigatória:
 - *Ele escreveu à Camões* (à moda de Camões).

Portanto, a crase é obrigatória em contextos específicos que envolvem a fusão da preposição *a* com o artigo feminino *a*, ou com pronomes

demonstrativos e possessivos femininos, além de expressões de tempo e modo.

Facultativa

O uso da crase pode ser facultativo em alguns contextos.

Ou seja, ela pode ou não ser utilizada, dependendo do estilo ou da preferência do escritor.

Principais casos de uso facultativo da crase:

- Quando a preposição *a* precede um nome próprio feminino, o uso da crase depende da intenção de especificidade; se a intenção é destacar a pessoa, usa-se a crase; caso contrário, pode-se optar por não usar:
 - *Entreguei o presente a Maria;*
 - *Entreguei o presente à Maria.*
- Após a preposição *até*, que admite tanto a presença quanto a ausência da crase, o uso é facultativo:
 - *Foi até a praia;*
 - *Foi até à praia.*
- Quando a preposição *a* é seguida por pronomes possessivos femininos (*minha, sua, nossa* etc.), o uso da crase pode ser opcional, especialmente em situações menos formais:
 - *Referiu-se a minha irmã;*
 - *Referiu-se à minha irmã.*

O uso facultativo da crase ocorre em contextos onde a decisão de usar ou não o acento grave não compromete a clareza ou a correção da frase.

Isso se torna, muitas vezes, uma questão de estilo ou ênfase.

Ao escolher usar ou não a crase, o escritor pode adaptar o texto ao seu gosto pessoal ou ao nível de formalidade desejado.

Proibitiva

A crase é proibida em algumas situações específicas, onde o uso do acento grave à não é permitido.

Principais casos em que a crase deve ser evitada:

- Antes de palavras masculinas, quando não há contração da preposição *a* com o artigo masculino o:
 - *Vou a pé* (e não, *vou à pé*);
- Antes de verbos, quando não são precedidos por artigos:
 - *Começou a estudar* (e não, *começou à estudar*);
- Antes de pronomes pessoais, de tratamento e demonstrativos, que não iniciem com *a* e pronomes indefinidos:
 - *Refiro-me a ela* (e não, *refiro-me à ela*);
 - *Entreguei o documento a todos* (e não, *entreguei o documento à todos*).
- Quando a preposição *a* está no singular e a palavra seguinte no plural:
 - *Referiu-se a pessoas influentes* (e não, *referiu-se à pessoas influentes*).
- Antes do artigo indefinido *uma*, pois ele não permite a fusão com a preposição *a*:
 - *Fui a uma festa* (e não, *fui à uma festa*).
- Em expressões formadas por palavras repetidas:
 - *Face a face* (e não, *face à face*);
- Antes de nomes de cidades que não são precedidos por artigo:
 - *Vou a Porto Alegre* (e não, *vou à Porto Alegre*).

Sendo assim, a crase é proibida em contextos onde não há a fusão da preposição *a* com um artigo ou pronome feminino que justifique o acento grave.

Pontuação

A pontuação é um conjunto de sinais gráficos.

Na escrita, ela organiza o texto, indica pausas, entonações e separa ideias.

Sinais e usos

Principais sinais de pontuação e seus usos:

- Ponto final (.): finaliza frases declarativas ou enunciados completos (*Ela foi ao mercado.*);
- Vírgula (,): separa elementos de uma lista, orações coordenadas, e isolam vocativos e apostos (*Comprei pão, leite, frutas e café*);
- Ponto e vírgula (;): separa orações independentes relacionadas ou itens de uma lista complexa (*Estudou muito; contudo, não passou no exame*);
- Dois-pontos (:): introduz uma explicação, lista, citação ou discurso direto (*Ela disse: “estou cansada”*);
- Ponto de interrogação (?): indica uma pergunta direta (*Você vai ao cinema?*);
- Ponto de exclamação (!): expressa surpresa, emoção ou ênfase (*Que lindo!*);
- Aspas (“ ”): destacam citações, falas, ou palavras com sentido especial (*Ela disse: “vou sair agora”*);
- Parênteses (): inserem explicações, comentários ou informações adicionais (*A reunião será amanhã (quinta-feira)*);
- Travessão (-): marca diálogos, inserções explicativas, ou dá ênfase a uma parte da frase (*Ele respondeu – sem hesitar – que estava certo*);
- Reticências (...): indica uma pausa, suspensão ou continuidade no discurso (*Eu não sei... Talvez amanhã*).

Esses sinais de pontuação são fundamentais para estruturar e clarificar o texto.

Aspectos morfológicos

A morfologia é um ramo da linguística que estuda a forma dos vocábulos, ou seja, como as palavras são estruturadas e formadas.

Nem todo vocábulo é uma palavra, mas toda palavra é um vocábulo.

A maioria dos linguistas concorda que vocábulo e palavra são conceitos próximos, mas a diferença é que a palavra tem significação própria e existência isolada.

Elementos da morfologia:

- Morfemas, as menores unidades de significado que constituem as palavras:
 - Prefixos: adicionados antes do radical (*in* em *injusto*);
 - Sufixos: adicionados depois do radical (*dade* em *felicidade*);
 - Radical: parte central que carrega o significado principal da palavra (*govern* em *governante*);
 - Desinências: indicam variações de tempo, modo, número e gênero (*s* em *livros*, para indicar plural);
 - Vogal temática que se junta ao radical (*a* em *falar*);
 - Vogal ou consoante de ligação: elementos que facilitam a pronúncia (*i* em *cafeicultor*).
- Formação de palavras a partir da combinação de formas presas, constituídas de mais de um morfema (*governo*: *governante*, *governamental*, *governabilidade*, *ingovernável*);
- Classes de palavras: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção, interjeição, além de palavras denotativa.

Em resumo, a morfologia nos fornece as ferramentas para decifrar a complexidade das palavras e suas variações, promovendo um entendimento mais profundo da linguagem e sua aplicação prática.

Estrutura e formação das palavras

A estrutura das palavras revela como elas se organizam e se transformam na língua.

Cada palavra é formada por unidades menores, chamadas morfemas, que são os elementos mínimos portadores de significado.

De acordo com Celso Cunha e Lindley Cintra (2017), compreender a estrutura e a formação das palavras é fundamental para entender o funcionamento do léxico e os processos de criação vocabular do português.

A estrutura interna de uma palavra pode conter um ou mais morfemas.

O radical é o elemento comum que carrega o sentido básico da palavra (*flor* → *floricultura*, *florista*).

O tema é o radical acrescido de vogal temática, que indica a conjugação verbal ou a classe a que pertence (*cant-a-*, *vend-e-*, *part-i-*).

Os afixos são partículas que se unem ao radical, alterando o significado ou a classe gramatical da palavra.

Quando aparecem antes do radical, são chamados prefixos (*infeliz*, *desfazer*); quando aparecem depois, sufixos (*livreiro*, *felizmente*).

A desinência indica flexão de gênero, número, pessoa, tempo e modo (*menina*, *cantamos*).

A formação das palavras ocorre por dois grandes processos: derivação e composição.

Na derivação, acrescentam-se afixos a um radical, podendo ser:

- Prefixal, quando há apenas o acréscimo de prefixo (*refazer*, *infeliz*);
- Sufixal, com acréscimo de sufixo (*livreiro*, *bondade*);
- Prefixal e sufixal, quando ambos aparecem ao mesmo tempo (*infelizmente*);
- Parassintética, quando o prefixo e o sufixo são adicionados simultaneamente, sem que a palavra exista sem um deles (*envelhecer*);
- Regressiva, quando o novo vocábulo se forma pela redução de uma palavra primitiva, geralmente um verbo (*a pesca* ← *pescar*);
- Imprópria, quando uma palavra muda de classe gramatical sem alteração da forma (*o jantar* [verbo → substantivo]).

Na composição, duas ou mais palavras unem-se para formar outra:

- Por justaposição, quando as palavras se unem sem perda de fonemas (*passatempo*, *girassol*);
- Por aglutinação, quando ocorre fusão sonora de elementos (*planalto*, *aguardente*).

Além desses processos, há também a abreviação (*foto* ← *fotografia*), o hibridismo (*automóvel*, de *auto* [grego] + *móvel* [latim]) e o empréstimo linguístico (*futebol*, *pizza*, *shopping*), que demonstram a vitalidade e a capacidade de adaptação da língua portuguesa.

O estudo da estrutura e formação das palavras revela, portanto, o dinamismo da língua e a sua capacidade de criar, adaptar e renovar vocábulos, refletindo a cultura e a história dos falantes.

Classes de palavras

As classes de palavras organizam o vocabulário da língua portuguesa conforme a função que cada termo exerce na frase.

Cada classe tem características próprias e contribui para a estrutura e o sentido dos enunciados, permitindo que as ideias sejam expressas com clareza e coerência.

De modo geral, as palavras dividem-se em dez classes: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

Cada uma desempenha um papel essencial na comunicação, seja nomeando seres, qualificando, relacionando termos, exprimindo ações ou sentimentos.

O estudo das classes de palavras é, portanto, fundamental para compreender o funcionamento da língua e aprimorar o uso da norma culta.

Artigo

Artigo é a classe de palavras que acompanha o substantivo.

Ele determina e define o substantivo de maneira precisa.

Os artigos indicam o gênero (masculino ou feminino) e o número (singular ou plural) do substantivo a que se referem.

Tipos de artigos:

- Definidos: especificam um substantivo de forma precisa, indicando algo já conhecido ou particularizado (*o*: masculino singular, *a*: feminino singular, *os*: masculino plural, *as*: feminino plural, por exemplo, *O livro está sobre a mesa, as crianças brincam no parque*);
- Indefinidos: referem-se a um substantivo de forma geral ou imprecisa, indicando algo não particularizado ou desconhecido

CONTINUA NA VERSÃO COMPLETA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O domínio da língua portuguesa é essencial para o sucesso no processo seletivo do serviço militar voluntário da Marinha do Brasil.

Afinal, trata-se de uma prova única, com 40 questões de múltipla escolha, que abordam gramática, compreensão e interpretação de texto.

Compreender, interpretar e produzir textos, além de aplicar corretamente as normas gramaticais, são competências indispensáveis para alcançar um bom desempenho.

Esta apostila oferece a base de estudo necessária, organizada conforme o conteúdo programático dos editais e estruturada de forma didática.

Para aprofundar o aprendizado, recomenda-se a leitura dos resumos das obras de referência indicadas, que complementam e ampliam os conhecimentos apresentados:

- Luiz Sérgio Silveira Costa (2024): apresenta orientações de redação e estilo voltadas ao uso correto da língua portuguesa em textos formais, com explicações sobre clareza, coerência, coesão e estrutura textual;
- Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias (2008): abordam o processo de leitura e compreensão dos sentidos do texto, destacando a interação entre autor, leitor e contexto na construção do significado;
- José Luiz Fiorin e Francisco Platão Savioli (2007): explicam os mecanismos de leitura, interpretação e produção textual, com foco na análise dos tipos de texto e na organização lógica das ideias;
- Antônio Houaiss e Mauro de Salles Villar (2009): reúnem o mais amplo acervo lexical da língua portuguesa, com definições, etimologias, sinônimos e acepções, servindo como base para os jogos de memória (*flashcards*) associados a esta apostila.

Além da leitura dessas obras e do uso dos recursos complementares, é fundamental praticar com simulados e questões comentadas de provas anteriores da Marinha para os Comandos dos Distritos Navais.

Essas atividades fortalecem o raciocínio linguístico, consolidam o conteúdo estudado e desenvolvem segurança nas respostas.

Assim, a combinação entre teoria, prática e revisão garantirá ao candidato uma preparação completa e eficaz, assegurando um desempenho sólido na prova de língua portuguesa da Marinha do Brasil.

REFERÊNCIAS

COSTA, Luiz Sergio Silveira. *Manual de redação e estilo: um guia para o estudo de língua portuguesa nos cursos de formação da Marinha do Brasil*. Letras Marítimas, 2024.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Lexikon, 2017.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17. ed. Ática, 2007.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Objetiva, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. Contexto, 2008.

Autor

Aldo Schmitz

- Professor conteudista de concursos públicos nas áreas de conhecimentos básicos e comunicação social;
- Graduação em Administração, doutorado e mestrado em Jornalismo (UFSC);
- Especialização em Gestão da Comunicação (Univali) e EaD (Senac Rio);
- Autor de apostilas de conhecimentos específicos em comunicação social e conhecimentos básicos;
- Autor dos livros *Fontes de notícias*, *Mídia training*, *Jornalista a serviço das fontes*, *Manual de jornalismo* e *Manual da comunicação organizacional*.